



Moacir PEREIRA

Palhoça: mantida cassação do prefeito

Se não houver decisão em contrário do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina no julgamento de novos recursos ou reversão do que foi deliberado ontem à noite, o município de Palhoça vai ter que realizar uma nova eleição para prefeito e vice.

Por quatro votos a três, o Tribunal Regional Eleitoral manteve a cassação do prefeito Camilo Martins (PSD), rejeitando recurso impetrado pelos advogados de defesa. O relator, desembargador Vanderlei Romer, que amanhã assumirá a presidência do TRE catarinense, confirmou a sentença

da juíza Carolina Ranzolin, que acolheu ação do Ministério Público Estadual. Cassou o mandato do prefeito por abuso de poder econômico. Presidente da ONG Viver Palhoça, Camilo foi acusado de ter usado verba pública para promoção pessoal e política.

Seus advogados anunciaram a impetração de embargos junto ao próprio TRE. A estratégia também prevê uma medida cautelar no Tribunal Superior Eleitoral. Esses recursos procuraram impedir a execução da decisão, que implicará o imediato afastamento do prefeito do cargo. O vice-prefeito Nilson Espindola também é

alcançado pela decisão. Havendo alguma nova deliberação judicial, Camilo Martins vai continuar no cargo até decisão final. Mantido julgamento do TRE-SC, Palhoça terá nova eleição para prefeito. Camilo Martins, inelegível, não poderá concorrer. Seu principal adversário e o mais votado nas eleições de 2012, coronel Ivon de Souza, do PSDB, também estará impedido. Ele cancelou inscrição no PSDB e se filiou ao PR.

E no caso de afastamento de Camilo Martins, assumirá outra vez a prefeitura o presidente da Câmara Municipal, vereador Nirdo Luz, o Pitanta, do DEM.

Titon e PMDB republicano

Na abertura dos trabalhos da Assembleia Legislativa, o gesto do deputado Amin ao presidente Romildo Titon (PMDB), retribuindo a postura "republicana" do peemedebista em 2002. À época o então governador pepista contou com o voto de Titon - que contrariou os correligionários - na sessão mais tensa, sobre projeto de financiamento do BID-4, para implantação e pavimentação de várias rodovias estaduais.



Inovação

O presidente da Confederação Nacional da Indústria, Robinson Andrade, estará hoje em Joinville para a inauguração do Instituto de Inovação e Tecnologia de Santa Catarina. Será, no gênero, **um dos mais modernos do Brasil**.

O presidente da Fiesc, Glauco Côte, informou que ali foram investidos R\$ 30 milhões só em equipamentos.

Dívida

O vice-governador Eduardo Pinho Moreira (PMDB) vai hoje a Brasília para uma reunião com governadores de outros Estados, e o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB). Na pauta, a aprovação do projeto que fixa novo indexador da dívida dos Estados. A matéria foi relatada no Senado por Luiz Henrique e vai garantir **economia milionária** para Santa Catarina.

Sindicalização

Moreira convidou o deputado Mauro Mariani para uma reunião em Brasília. Deseja conversar com o vice-presidente Michel Temer sobre as eleições de outubro. Quer saber qual a posição de Temer, do PMDB e de Dilma sobre a política de **alianças em Santa Catarina**.

O apoio

Folheto que circula na internet e na Capital defende o fim da propriedade privada. Dá apoio à invasão criminosa na SC-401.

É assinado pelo **Partido Comunista Brasileiro** e pela União da Juventude Comunista.

Partido que não tem nenhuma representação política em Florianópolis.

Desaparecidos

Um estudo inédito sobre os desaparecidos no Brasil realizado pelo major Marcos Roberto Claudino, da Polícia Militar do Estado, vai ser publicado em livro. Tem o título **Mortos sem Sepulchro**. Está sendo editado pela Palavracom. Revela, por exemplo, que **40 mil crianças e adolescentes** desapareceram nos 60 anos no Brasil.

Reflexos

A obra do militar tem prefácio da jornalista Mônica Foltran, que realizou pela RBS a **premiação reportagem** sobre crianças vendidas para famílias em Israel. Relata também os reflexos devastadores para as famílias dos desaparecidos. O livro será lançado este mês na Capital.

Estiagem

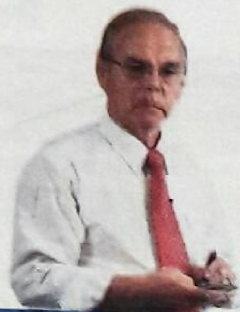
É considerada muito delicada a situação de todas as empresas distribuidoras de energia elétrica. Os preços no mercado subiriam verticalmente, em função da estiagem que obriga o Operador Nacional do Sistema a acionar a plena carga as usinas térmicas.

A Celesc já participou de três reuniões. O governo federal está sensibilizado e vai **subsidiar as concessionárias** por causa do aumento violento nos preços da energia repassada.

Abrajet pesarosa

Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo (Abrajet) está publicando nesta de pesar pelo falecimento do ex-presidente **Airson Soares da Rosa**, ocorrido hoje em Criciúma.

Dedicado ao setor turístico, Airson atuou como secretário de Turismo de Criciúma e como diretor da Santur. Exerceu várias funções na imprensa do Sul catarinense.



Moacir PEREIRA

(48) 3216-355

moacir.pereira@gruporbs.com.br

A invasão e os precedentes

O juiz Jefferson Zanini, da Vara Agrária, preside hoje audiência de conciliação entre os invasores de área particular em Rationes, em Florianópolis, e o seu legítimo proprietário, com a participação de órgãos públicos. Recai sobre seus ombros uma grande responsabilidade. Uma decisão que fixará marcos e parâmetros.

A sociedade não consegue entender, em primeiro lugar, como a Justiça estadual, por leniência, omissão ou algum temor inconcessável, permitiu que se chegasse a este lamentável impasse de ofensa à ordem

jurídica. Ou como instituições democráticas calaram-se diante deste atentado à propriedade e de silenciosa cumplicidade com articulações xixitas.

Invadir propriedade particular na Ilha, na principal via de acesso às praias, para ocupar um imóvel na mais valorizada região urbana, sob o pretexto de reforma agrária é motivação infantil e ridículo, é conversa para boi dormir. É realmente incrível a desfaçatez com que certas seitas esquerdistas agridem a inteligência da maioria. Pior: contam com o respaldo de partidos oportunistas, de representatividade zero. Mais grave ainda: têm o incentivo oficial

de um procurador federal, um servidor público pago pelo contribuinte para defender a legalidade. E que ousa apoiar, impunemente, a prática de crimes previstos na Constituição e nas leis do país, como enfatizado pelo representante da OAB-SC, citando invasão de propriedade e formação de quadrilha.

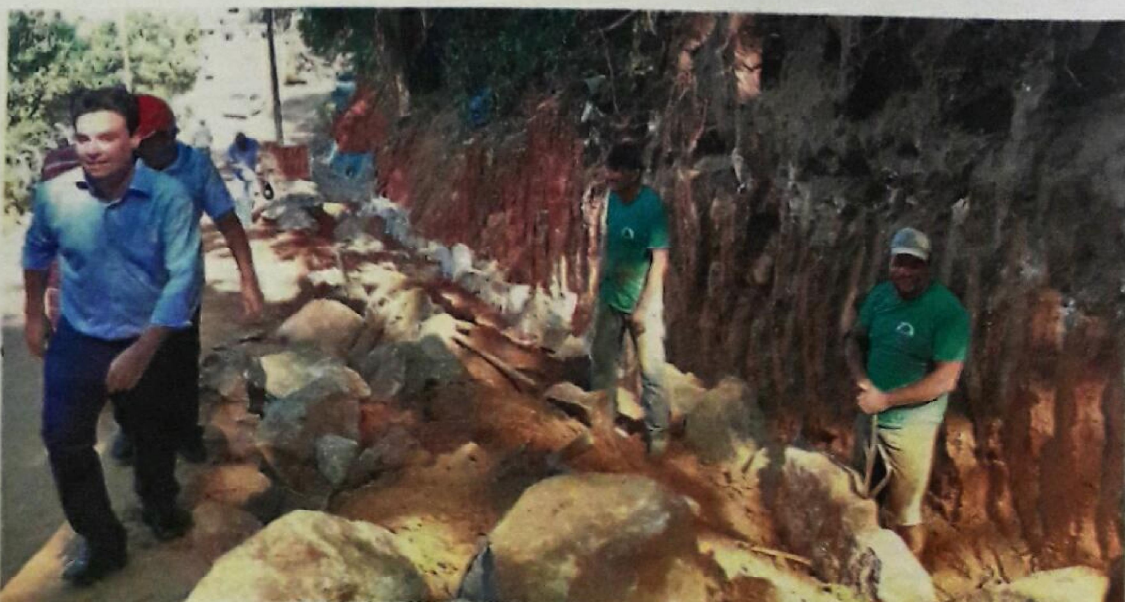
A audiência de conciliação só terá sentido se os invasores deixarem a propriedade ilegalmente ocupada, respeitando a lei, como é dever de todos os cidadãos. Portanto, determinando a saída pacífica de todos e a justa reintegração de posse.

Fora disso, é referendar um grave ilícito penal.

De olho

O prefeito Cesar Souza Junior (PSD) percorreu o Maciço do Morro da Cruz para vistoriar as obras que estão sendo realizadas em 12 comunidades.

Ao todo são R\$ 83 milhões investidos em obras de infraestrutura, recursos da prefeitura, do Estado e do governo federal.





Moacir PEREIRA

(48) 3216-3550
moacir.pereira@grupoporbs.com.br

diario.com.br
Acesse o blog do Moacir em
www.diario.com.br/moacir

Invasão: a violência e os equívocos

"Eu prefiro a produção de hortaliças naquele local do que um campo de golfe", declarou o deputado Amauri Soares, do PSOL, sobre a invasão criminosa da SC-401. Como outras esquerdas, avalizou a ilegalidade e adotou uma superada concepção de política de superação da pobreza.

O ilustre parlamentar e seus seguidores deveriam visitar o Algarve, no sul de Portugal. Era uma das regiões mais pobres da Pátria mãe. Ali foram instalados belíssimos campos de golfe, integrados a confortáveis resorts e próximos de belas e ecológicas marinas.

Resultado: o Algarve transformou-se, como num passe de mágica, no destino mais procurado pelos europeus, batendo a Côte d'Azur e as Baleares. O turismo deu um salto de qualidade. Multiplicaram-se as oportunidades de trabalho, com elevação imediata do poder de compra de toda a população.

Os dados dessa revolução estão no Eurostat, órgão da União Europeia. Nos últimos 20 anos, o Algarve é a segunda região que mais cresce em Portugal. A renda per capita ali é das mais elevadas da Europa Ocidental.

É um dos muitos exemplos sobre o poder do turismo na elevação do nível salarial, de renda,

de educação e cultura da população, espalhados pelo planeta.

O acordo conduzido com elogiável competência pelo juiz Jefferson Zanini recupera parte do prestígio perdido pela Justiça quando seu antecessor fraquejou na execução da própria liminar de reintegração de posse.

Contudo, assusta o jurássico discurso de certas esquerdas sobre a saída urgente para oferecer educação, trabalho e teto para os mais pobres.

Se tivesse ouvido o deputado e seus aliados, o Algarve seria hoje uma região pobre, sem teto e sem trabalho, de plantadores de alfaca.



O encontro

Senador Luiz Henrique da Silveira assume terça-feira a vice-presidência da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. O presidente Lindenberg Farias (PT) já pediu sua colaboração para assumir interinamente a CAE, porque é candidato ao governo do Rio. Luiz Henrique realizou visita de cortesia ao novo presidente da Assembleia, Romildo Titon, do PMDB.

Degola

Na última reunião do governador Raimundo Colombo com a bancada estadual do PMDB, um dos **principais elos** foi o secretário da Casa Civil, Nelson Serpa. Alegando que prefeitos e lideranças estão sendo preteridas, com privilégios ao PSD e do PP, os deputados pediram a cabeça do secretário.

A chapa

Se o PT de Santa Catarina for mesmo de chapa própria nas eleições majoritárias deste ano, **os nomes** já estão sendo **articulados**. Teria Cláudio Vignatti ao governo, com o deputado Jailson Lima da Silva de vice e o ex-deputado federal Milton Mendes de Oliveira concorrendo no Senado.

Ungaretti

A Academia Catarinense de Letras marcou para o dia 15 de maio a sessão de saudade do jurista e escritor Norberto Ungaretti, falecido no início do ano.

A data foi sugerida pelos familiares do **notável imortal**. Naquela data, Ungaretti estaria completando 78 anos de idade. Como de praxe, ao final da sessão será declarada vaga a cadeira 40.

Criminal

O secretário de Segurança Pública Cesar Grubba, e comandante da Polícia Militar, Nazareno Marceiro, prometeram **duas medidas** ao prefeito de Balneário Rincão, Décio Goes, do PT, vítima de atentado. A primeira, rigorosa investigação para identificação da autoria; e a segunda, reforço no sistema de segurança do município.

Procuradoria

Paulo Henrique Rocha Faria é o novo procurador-geral da Assembleia Legislativa. A indicação foi confirmada pelo presidente Romildo Titon (PMDB). Tem **30 anos de Casa**. O diretor-geral, Carlos Roberto Lima Souza, continuará no cargo. Em termos de competência, é uma unanimidade no parlamento.

A prioridade

O presidente estadual do PSD, deputado Gelson Merisio, voltou a reiterar que o PP estará na chapa de Raimundo Colombo com o candidato ao Senado, juntamente com o PMDB. É o **desejo dele e do governador**.

— Queremos o PMDB, mas não sabemos se ele estará conosco. O PP com certeza ficará junto — declarou.

Em campanha

O prefeito Edson Piriquito (PMDB) continua sua pregação pelo interior de Santa Catarina, em defesa da candidatura própria do PMDB nas eleições de outubro.

Depois de circular no Sul e passar pelo Vale, fez reuniões em Curitiba, Frei Rogério, Ponte Alta e Santa Cecília. A campanha "Quero votar no 15" tem até propaganda.

O caos

Do presidente da Comissão de Segurança, Criminalidade e Violência da OAB-SC, Luiz Fernando Flores Filho, a propósito do "caos" nos **processos eletrônicos**, apoiando Tullio Cavallazzi Filho: "São hoje mais de 42 modelos de processos eletrônicos em uso: realmente um absurdo!"

No Hospital de Olhos de Florianópolis
você encontra tecnologia avançada aliada
ao atendimento humanizado.

Agora sobreaviso 24 horas, ligue: 48 3212 0101

End.: Servidão Manoel Jesus, 30 - Centro / Florianópolis (SC) CEP 88030-020
Tel.: (48) 3212-0101

HOF

HOSPITAL DE OLHOS DE FLORIANÓPOLIS

EXPERIÊNCIA EM ESPECIALIDADES

Responsável: Thelton De. Ernest Luiz Garcia - CRM 4619 - RQE 1700



Desocupação

Discussão pode mudar de esfera

O debate em torno do terreno na SC-401, em Florianópolis, ganhou um novo ingrediente com a informação de que a Secretaria do Patrimônio da União (SPU), vinculada ao Ministério do Planejamento, vai requisitar a posse da área, por considerá-la um terreno de Marinha.

De acordo com nota divulgada pela secretaria, os invasores protocolaram uma solicitação de vistoria de identificação da área. "A equipe técnica da SPU/SC vistoriou a área em questão na última segunda-feira e constatou que a área ocupada encontra-se totalmente inserida em propriedade da União, caracterizada como "Terreno de Marinha e Acrescido".

Na audiência, o juiz agrário Jefferson Zanini disse que o acordo estabelecido entre os acampados e os proprietários do terreno não levou em consideração o relatório da SPU de que o terreno seria de propriedade da União.

Segundo ele, se a informação proceder, a questão será resolvida na esfera federal e haverá deslocamento de competência para instâncias superiores. Fora isso, o acordo não pode sofrer nenhuma alteração.



Manifestantes fizeram passeata pela Beira-Mar Norte até o fórum, escoltados pela Polícia Militar

Invasores comemoram

Cerca de 400 invasores do terreno do norte da Ilha realizaram uma passeata ontem na Avenida Beira-Mar Norte até o Fórum Desembargador Eduardo Luz, ontem, onde foi realizada a audiência de conciliação. A concentração teve início às 9h, em frente ao bar Koxixos e por volta das 10h os manifestantes começaram a caminhada.

Os manifestantes foram escoltados pela Polícia Militar (PM) durante todo o trajeto, que da Beira-Mar passou pelo terminal de ônibus do Centro (Ticen) e seguiu até o fórum da Capital. Para que o percurso fosse feito com segurança, a PM decidiu fechar uma das vias. O trânsito na Beira-Mar Norte ficou lento das 10h até próximo ao meio-dia.

Os ocupantes tiveram apoio de partidos políticos que ajudaram na organização do evento, especialmente do PCB e PSTU. Os militan-

“

RUI FERNANDO

Líder do movimento

Vejo que fomos atendidos pela Justiça. Ganhamos um tempo necessário para que o Incra possa desenvolver seus trabalhos naquelas terras.

tes providenciaram o transporte dos manifestantes, seguidos por um carro de som.

Na reunião de conciliação conduzida pelo juiz agrário, que ocorreu a portas fechadas, os invasores se agruparam de frente ao fórum e, sob sol forte, entoaram cantos e gritos de guerra.

Após a audiência, os manifestantes se reuniram para uma as-

sembleia ao ar livre e comemoraram o resultado das negociações. O líder do movimento, Rui Fernando, discursou sobre o poder de "oligarquias" catarinenses e a capacidade de o movimento persistir e sua meta de obter "terra, trabalho e teto".

– Essa é nossa reivindicação. Fizemos isso quase como um desabafo, pois fomos atingidos de forma muito preconceituosa por vários setores da sociedade, principalmente da burguesia florianopolitana. A resposta está aí. Vejo que fomos atendidos pela Justiça. Ganhamos um tempo necessário para que o Incra possa desenvolver seus trabalhos naquelas terras. Continuaremos nossa luta – disse a liderança.

O Incra, no começo da próxima semana, começará a fazer o cadastro das famílias acampadas para incluí-las na fila de assentamento.

Reportagem Especial

IMPASSE PRÓXIMO DO FIM Dois meses para



A audiência de conciliação foi realizada no Fórum de Florianópolis e representantes do proprietário e dos ocupantes ficaram em salas separadas durante as conversas para chegar ao consenso.

LUIS ANTONIO HANGAI

de quatro negociações pelo juiz Jefferson Zanini, responsável pelo caso, utilizou o que, segundo ele, pode ser chamado de "técnica de pacifica-

Após uma negociação que levou cerca de quatro horas, os envolvidos na Ocupação Amarildo de Souza chegaram a um acordo no fim da tarde de ontem. Ao término da audiência de conciliação, ficou estabelecido que os acampados terão até dia 15 de abril para deixar o terreno que fica às margens da rodovia SC-401 – a caminho das principais praias do norte da ilha-sede de Florianópolis.

As tratativas foram feitas no Fórum Eduardo Luz, no centro da Capital. O juiz agrário Jefferson Zanini, responsável pelo caso, utilizou o que, segundo ele, pode ser chamado de "técnica de pacifica-

ção". Em nenhum momento das negociações os representantes da invasão e do proprietário dialogaram frente a frente. Os dois grupos foram colocados em salas diferentes, e Zanini e sua equipe agiram como intermediários encaminhando propostas e contrapropostas entre as partes.

A primeira proposta dos manifestantes, levada pelo líder Rui Fernando, foi o prazo de um ano para realizar a desocupação do terreno. A ideia foi rejeitada pela defesa do proprietário, que queria a retirada dos manifestantes num prazo igual ou inferior a dois meses. Ao final, ocupantes e proprietário acordaram um período de dois meses e uma semana para a retirada.

– Este acordo nasceu de um entendimento consensual. O prazo

também foi concedido de modo que o movimento tivesse um tempo maior para realizar a desinstalação do acampamento. Neste caso, o Judiciário apenas agiu como homologador entre os dois lados. Conciliação é a ferramenta a ser usada nesses processos de conflito coletivo – disse Zanini.

Polícia vai demarcar área

Do lado externo do fórum, invasores entoavam palavras de ordem e carregavam faixas partidárias. Do movimento, 40 pessoas tiveram direito a entrar no edifício. Escoltados pela Polícia Militar, os acampados utilizaram três ônibus para se deslocar até o fórum.

– Foi um acordo que traz para nosso povo a possibilidade de organizar melhor a nossa luta. É a resposta que nós queríamos dar à sociedade, principalmente aos meios de comunicação e aos governantes: de que somos um povo trabalhador. Também demos oportunidade para o Incra investigar melhor aquelas terras – afirmou o líder da ocupação, Rui Fernando. A partir de hoje a Polícia Militar irá realizar a demarcação do terreno a fim de garantir que a área permanecerá ocupada por um acampamento provisório e também irá produzir um inventário para calcular as barracas e outras estruturas que foram erguidas desde o início da ocupação.

Reportagem Especial

TENSÃO NA SC-401

Os rumos

Uma reunião entre o juiz agrário, que faz a mediação para que o terreno seja desocupado, e representantes do Incra será realizada hoje para discutir o destino dos acampados da Ocupação Amarildo. No final de semana, eles tentaram tomar a propriedade no norte da mata, mas foram impedidos pela Polícia Militar

JOICE BACELO

Depois de declarar repetidas vezes estar convicto do cumprimento do acordo judicial que determina o dia 15 de abril – amanhã – como prazo para os integrantes da Ocupação Amarildo de Souza desmontarem as barracas e deixarem o terreno às margens da SC-401, invadido em dezembro, ontem o juiz agrário Rafael Sandi já não sabia qual será o desfecho do caso.

Na madrugada de sábado, os ocupantes começaram a migrar para uma área vizinha ao terreno. Eles romperam o acordo e a ação só não se concretizou porque houve interferência da polícia. O conflito pode ser resolvido na manhã de hoje, em uma reunião agendada com o ouvidor do Incra – ocasião em que Sandi promete cobrar a definição de uma área provisória para transferir as famílias.

E a cobrança, desta vez, exigirá resposta por escrito. O juiz envolvido no caso desde a primeira audiência de conciliação entre proprietários e ocupantes do terreno quer saber por que o Incra, responsável pelos assentamentos, até agora – faltando um dia para o fim do prazo da desocupação –, não havia se manifestado sobre o destino dos integrantes do acampamento.

Até sexta-feira a informação do ouvidor do Incra, Fernando de Souza, era de que já havia sido feito o cadastro das famílias que ocupam o terreno. Não havia, porém, definição de uma área para a transferência. Vivem no local 496 famílias. A reportagem tentou contato novamente ontem, para saber se a situação mudou após a tentativa de uma nova ocupação, mas Souza não atendeu nem retornou as ligações.

Um dos líderes da ocupação Amarildo, Rui Fernando diz que o grupo espera a reunião e um posicionamento oficial para se posicionar. Segundo ele, não há garantias de que as famílias vão aceitar a mudança – mesmo que haja a proposta de uma nova área. A decisão deve ser discutida em uma assembleia. É que a Secretaria de Patrimônio da União (SPU) questiona a propriedade do terreno, alegando que é federal e não privada, e os invasores apostam na possibilidade de permanecer no mesmo terreno.

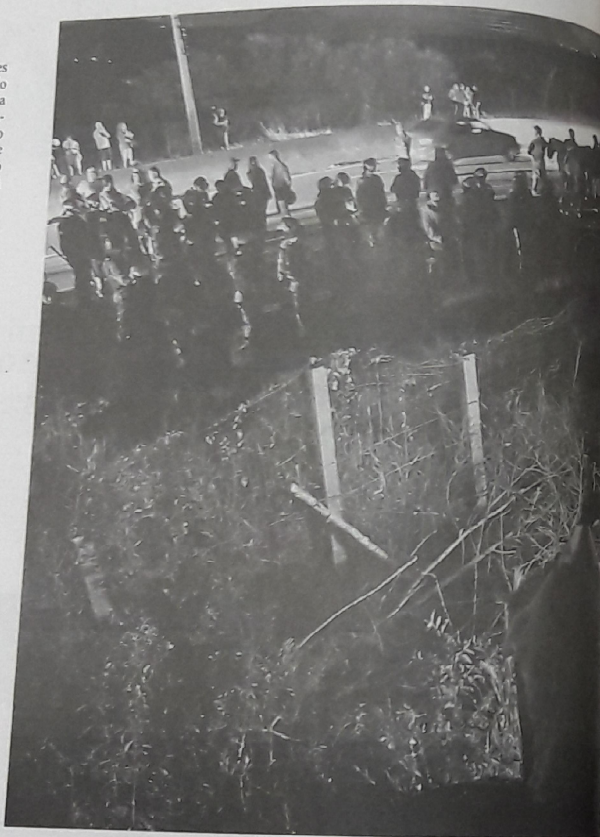
A SPU ainda não deu entrada na Advocacia Geral da União (AGU) para um processo jurídico de cancelamento de títulos do terreno – que oficialmente permanece como propriedade privada. O órgão aguarda laudo técnico do ICBio para dizer se há ou não restrição ambiental para um possível assentamento ou mesmo qualquer empreendimento no local.

No Incra, a informação é de que só será possível abrir procedimento para assentamento no terreno se ficar determinado que a área é realmente da União.

Procurados pela reportagem, os proprietários do terreno não foram encontrados.

joice.bacelo@diario.com.br

colaborou Ângela Bastos



“

Quando a polícia chegou, a nova ocupação já contava com mais de 25 barraços. O cenário era de conflito deflagrado. Então iniciamos o diálogo. Não houve incidente, nenhuma pessoa ficou ferida.

RAFAEL SANDI
Juiz agrário

De um lado mobilização na mata, de outro na internet



Invasores chegaram a levar pertences para outro terreno, mas com a presença da PM decidiram recuar

Primeiro a tensão, depois a apreensão. Assim foi o final de semana na Ocupação Amarildo, às margens da SC-401, norte da Ilha de Santa Catarina. Hoje, 24 horas antes do acordo judicial que prevê a desocupação para amanhã, o clima é de expectativa sobre diferentes possibilidades.

Ná tarde de sábado o clima ficou tenso. Ao identificar que alguns ocupantes tentavam montar barracas no terreno ao lado, o comando da Polícia Militar desencadeou a Operação Capital. Enquanto os acampados se locomoviam pelo mato para ocupar a nova área, a PM se mobilizava por telefones, rádio e pelo WhatsApp (rede social para troca de mensagens em grupos fechados). Policiais do Batalhão do norte da Ilha, da cavalaria, do Batalhão de Operações Policiais

Especiais (Bope) e militares rodoviários se posicionaram na frente do terreno.

A Polícia Militar interrompeu o trânsito nas duas vias, que foi reaberto no começo da noite. Um helicóptero sobrevoava a área e com as luzes sobre a mata na tentativa de localizar ocupantes.

Ambas as partes se acusavam. Por volta das 21h, a PM deixou o local e apenas a área do terreno ao lado continuou sendo monitorada.

O dia de ontem foi mais tranquilo em relação a sábado. Os ocupantes se mantiveram em vigília e realizando reuniões, e o portão permaneceu fechado. Como no domingo muitos estão de folga do trabalho, a movimentação era maior no acampamento. A polícia também manteve o monitoramento da área.

NEGOCIAÇÕES DESDE D

A área foi ocupada em dezembro do ano de fevereiro começaram as negociações Justiça Agrária. Veja:

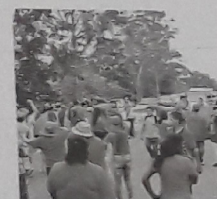


7 DE FEVEREIRO

Foi realizada uma audiência de conciliação. Em uma negociação que durou mais de dois dias definiram que o prazo para desocupação estabelecido que a Polícia Ambiental onde estavam as famílias e que a Justiça

8 DE FEVEREIRO

Polícia Ambiental faz fotografias e o ocupada, delimitando com precisão o acampamento também comparecem, fazendo cadastro



7 DE ABRIL

Integrantes do acampamento começaram a ser desocupados. Por inúmeras vezes no trânsito da SC-401.

10 DE ABRIL

Ocupantes ingressam com ação judicial na audiência de conciliação. Eles alegam que a propriedade da União é não privada, e os

12 DE ABRIL - SÁBADO

Durante a madrugada integrantes do acampamento foram desocupados. A intervenção da polícia e eles retornaram para o terreno.

HOJE

O juiz agrário Rafael Sandi se reuniu com os ocupantes sobre a área que pode ser indicada para o assentamento. A Polícia Militar deve entregar relatório sobre o terreno. O documento também será encaminhado para o Ministério da Justiça.

AMANHÃ

O prazo final para que os ocupantes desocupem a área. Rafael Sandi tem até a meia-noite de

AMARILDOS Ocupação vai para Canoinhas

Novo acordo irá permitir que famílias plantem e construam casas na área de 72 hectares

GABRIELA WOLFF

A cidade de Canoinhas, no Planalto Norte de SC, deve ser o novo destino da Ocupação Amarelado de Souza. A informação repassada pelo líder Rui Fernando e confirmada pelo ouvidor agrário do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) é que falta apenas a logística da mudança ser definida para que as famílias sejam encaminhadas ao local.

Uma reunião na manhã de hoje entre o Incra, o Ministério Público Federal e o Governo do Estado vai definir como e quando será feito o transporte dos acampados e seus pertences para o terreno de 72 hectares, que já é um assentamento rural.

Rui Fernando destaca que a proposta inicial mudou, agora o grupo poderá plantar e construir casas.

Antes não tínhamos nenhuma garantia no terreno, por isso não

aceitamos. Agora poderemos nos organizar em cooperativa, vamos pedir também a construção de uma escola itinerante no acampamento - diz.

O ouvidor agrário Fernando Lúcio Rodrigues de Souza explica que todos foram cadastrados e irão para o local provisoriamente. As famílias serão assentadas permanentemente somente após pesquisa para ver se elas se enquadram no perfil para reforma agrária.

Inicialmente eram 489 famílias, que vieram de 21 estados entre as décadas de 80 até os anos 2000 pelo êxodo rural em busca de emprego e pela construção civil - disse Souza.

De acordo com Rui Fernando, atualmente o movimento tem cerca de 200 pessoas. Ontem completou um mês da desocupação do terreno na SC-401 e mudança para Palhoça. Após a tentativa frustrada de migrar para o Rio Vermelho, o grupo se manteve no Maciambu, em terreno cedido por um padre, que é inquilino da propriedade.

BUSCANDO INOVAÇÃO E
MAIOR PRODUTIVIDADE?

APG AMANA-KEY
PROGRAMA DE GESTÃO AVANÇADA

DIRIGIDO A LÍDERES DE ORGANIZAÇÕES
EMPRESARIAIS E GOVERNAMENTAIS

COM OSCAR MOTOMURA
EQUIPE E CONVIDADOS



PRÓXIMAS TURMAS

EM SÃO PAULO: 19 A 23 MAI | 02 A 06 JUN | 30/JUN a 04/JUL

EM RECIFE: 21 A 25 JUL

INFORMAÇÕES: www.amana-key.com.br | 0800 770 2328

LEIA OS COMENTÁRIOS DE QUEM JÁ FEZ O APG ACESSANDO:
www.amana-key.com.br/comentariosdeclientes



AMANA-KEY

INOVAÇÕES RADICAIS EM GESTÃO
POR UM FUTURO MELHOR PARA TODOS

#VEM_PRO_IFSC

**CURSOS
GRATUITOS**

**Técnicos e
de Graduação**

www.ingresso.ifsc.edu.br
0800 722 0250

Inscrições para a prova: até 19 de maio



São **21** câmpus

distribuídos por Santa Catarina.

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Acesse o site e encontre o câmpus mais próximo a você.



Integrantes começaram a montar acampamento na madrugada de ontem

OCUPAÇÃO AMARILDO Número de pessoas cai de 750 para 150

Grupo tem seis meses para permanecer no local, segundo responsável pela área em Palhoça

A Ocupação Amarildo, transferida das margens da SC-401 em Florianópolis para um terreno localizado na região de Maciambu, em Palhoça, na Grande Florianópolis, já contabiliza cerca de 150 pessoas. O atual acampamento, que foi batizado de "Comuna Amarildo de Souza", ainda é menor que o anterior, onde estavam morando cerca de 496 famílias, ou seja, aproximadamente 750 pessoas.

Segundo o líder Rui Fernando, os integrantes dividem uma casa grande já construída no local, dando prioridade para as mulheres e crianças. Ele diz que hoje irá saber a contagem de quantas pessoas foram para o novo local, uma vez que algumas delas ainda estavam desmontando as barracas na área do Norte da Ilha de SC na noite de ontem.

Algumas acabaram indo para outros lugares, pois ficou muito longe do local de trabalho. Já começamos a arrumar a área para construção dos barracos, e futuramente as plantações em volta deles - disse.

A Ocupação Amarildo ficará por até seis meses em Palhoça. A afirmação é do padre Luiz Prim, diretor do Instituto Kairós - responsável pelo terreno no bairro Maciambu. Segundo o padre, o terreno foi cogitado como residência provisória da ocupação na segunda-feira, durante uma reunião entre ocupantes, Ministério Público Federal (MPF), Defensoria Pública da União (DPU) e ouvidoria do Incra. Havia outras opções, mas a única viável foi a do terreno em Palhoça.

Movimento terá de seguir regras

Apesar de aceitar os ocupantes - indo contra a opinião da DPU, MPF e Incra -, padre Luiz afirma que foi estabelecida uma série de regras: os hóspedes terão que cuidar da fauna, flora e recursos hídricos do local; farão uso do terreno por no máximo seis meses e deixarão o local se houver algum "imperativo de necessidade pública" (um decreto ou alguma decisão judicial que determine um uso diferente para aquela área).

O Instituto assume a atitude de

abrigar a ocupação por conta do risco de convulsão social e pensando também no conforto das crianças e idosos que integram o movimento - explica o padre.

Mesmo com a mudança para Palhoça, a prefeitura de Florianópolis vai continuar fornecendo os benefícios sociais para os ocupantes que estão cadastrados na Capital. Essa era uma das preocupações do presidente da Câmara de Vereadores de Palhoça, Nildo Artur Luz (DEM), o Pitanta, que em uma reunião com moradores do bairro Maciambu afirmou pela manhã que o município não tinha como absorver 300 famílias de uma só vez.

O secretário de Assistência Social de Florianópolis, Alessandro Abreu, afirma que a Capital "não vai largar de mão" dos que necessitarem de ajuda.

- Vamos tentar uma reunião entre os municípios e a Secretaria de Estado de Assistência Social para fazer um plano de ação em relação à condição destas famílias, afinal, eles estão morando em Palhoça de forma provisória - afirma.

A Secretaria Estadual de Assistência Social, Trabalho e Habitação afirma que ainda não foi informada sobre a situação.

Entenda o caso

- **Depois de** quatro meses morando em um terreno na SC-401, na Capital, os integrantes da Ocupação Amarildo deixaram a área na noite de terça-feira e mudaram-se para um terreno na região de Maciambu, em Palhoça, na Grande Florianópolis
- **De acordo** com um ofício encaminhado por Ministério Público Federal (MPF) Defensoria da União (DPU) e Incra ao governo do Estado, a área estaria "no interior do perímetro identificado como terra indígena, no Morro dos Cavalos" e, por isso, a permanência de não índios está sendo questionada na Justiça. O documento diz ainda que a Funai não concorda com a mudança e que a ocupação da área pode gerar conflito com as lideranças indígenas do local
- **O terreno** na Grande Florianópolis onde os ocupantes foram realocados pertence ao Instituto Kairós e tem sete hectares. No local funcionava o Centro de Tratamento Recanto Paz e Bani, para dependentes químicos

O ano boom da propaganda catarinense



Santa Catarina contribuiu este ano para que o sul aumentasse a sua relevância no cenário nacional da propaganda. Na recente edição do Regional Sul, editada pelo jornal especializado Meio e Mensagem, o mercado catarinense teve a sua maturidade reconhecida. O ano de 2013 foi de consolidação de muitas frentes determinantes para o setor. Os negócios em mídia

cresceram. Em 2012 movimentou R\$ 1,034 bilhões e o número do ano que termina deve chegar a R\$ 1,1 bilhão. "Tivemos um ganho também na organização pelo maior acesso às normas para a relação entre agências, anunciantes e veículos, lançando nosso Guia de Condições Privadas e capacitando gestores de agências em nossos workshops", afirma a presidente do SinaproSC, Rosa Senra Estrella, que integra, desde outubro, a nova diretoria da Federação Nacional das Agências de Propaganda (Fenapro). Deslocamos as duas edições de encerramento deste ano à retrospectiva feita com as agências, em diferentes regiões do estado. Vêja o que dizem os dirigentes sobre como foi 2013 e o que esperam para 2014.

Foi impar para a Seven

"Para nós, o ano de 2013 foi sem dúvida impar, de muitos ajustes, mas todos para melhor. Tivemos mudanças importantes na equipe, implantamos novas metodologias de trabalho, conquistamos novos clientes e conseguimos produzir campanhas de grande relevância para os nossos clientes. Para 2014, as expectativas são as melhores possíveis, iniciaremos o ano com novo posicionamento de nossa marca, novas estratégias comerciais,



Fábio Luciano Schmidt - Diretor da Seven Comunicação Total - Blumenau

ampliação da carteira de clientes e outras novidades, como a construção da nova sede da agência com previsão de inauguração para janeiro de 2015."

Shopping de Ideias e atitude



Jairton Mantique Barreto - Shopping de Ideias - Criciúma

"Este foi um ano de planejamento, de reestruturação, de novos desafios. Foi um ano atípico, com altos e baixos. Conquistamos e perdemos clientes,

fizemos investimentos em estrutura e em pessoal. Enfim, nos preparamos para um futuro melhor. Estamos mais conscientes de nosso papel no mercado publicitário, ajudando a alertar os clientes de nossos direitos e nossas obrigações. Abrimos novos mercados e novas perspectivas. Acredito que 2014 será um grande ano para a Shopping de Ideias e para as agências do sul catarinense."

T12 compartilha o resultado

"Apesar de ter sido um ano mais puxado, fechamos com faturamento 16% acima de 2012. Conquistamos contas importantes como a DMüller (Itajaí), Tutty Baby (Massaranduba) e OCTESC (Florianópolis). Fomos premiados pela ABRAS (Associação Brasileira de Supermercados) com o melhor anúncio para a Aurora no trade, na revista Superhiper. Recebemos também um prêmio de Maiores e Melhores do Transporte com a nova identidade visual de Frota da BAUER Cargas. Mas o principal foi termos



Auro Antônio Pinto - Diretor da T12 - Chapecó

ajudado nossos clientes a superarem suas metas. O ano que vem será de novas experiências, o consumidor está amadurecendo muito e isso faz toda a diferença na comunicação. Precisaremos encontrar novas respostas, isso é desafiador."

Sambá dá a bênção a 2014



João Paulo Gomes Vieira - Sócio-Diretor da Sambá Propaganda - Florianópolis

"Tivemos, mais um ano excelente. Crescemos, pois nossos clientes consolidaram bons resultados, esboçando metas crescentes e fazendo com que a Sambá Propaganda fechasse o ano no

mesmo caminho. Mas também conquistamos novos clientes, fizemos novos amigos e entregamos o melhor de nossa agência. Temos um mercado forte e que se movimentou bem em 2013. Agências e anunciantes se qualificaram ainda mais, indicando um 2014 de expansão. Sem falar da Copa do Mundo, que certamente vai mexer com a economia, com a brasilidade - e, por que não, com a criatividade - de todos nós."

ADULTOS E CRIANÇAS

Grupo invade área no Norte da Ilha

Não houve registros de conflito e dono do terreno tenta negociar saída

Um grupo de manifestantes ocupou um terreno no bairro Vargem Pequena, às margens da SC-401, em Florianópolis, na madrugada de ontem. De manhã, cerca de 50 pessoas entre adultos e crianças estavam acampadas no local.

De acordo com o porta-voz da ocupação, Amarildo de Souza,

o objetivo é denunciar o descumprimento do direito constitucional à moradia - com baixos salários, o grupo vive em Florianópolis e relata dificuldades no pagamento de aluguéis, com valores em elevação principalmente nesta época do ano.

Ainda de manhã, uma viatura da Polícia Militar chegou ao local e conversou com o grupo. O proprietário do terreno, Arnênio Paludo,

também esteve no local - Sou proprietário da área há mais de 30 anos. Tenho um projeto de construção que inclui residências e que está dependendo de definições do Plano Diretor - afirmou.

Paludo também ressaltou que tentará de negociar com os ocupantes e, caso o grupo permaneça no local, tomará medidas judiciais para fazer a reintegração de posse.

GERAÇÃO **YAMAHA**
WaveRunner

Venha para a Geração e escolha seu Wave Runner

Fpolis 48 3240.8484 - São José 48 3034.4499 - Blumenau 47 3329.0203 | www.portalgeracao.com.br

RESERVE A SUA CEIA

E GARANTA UM NATAL DELICIOSO. (48) 3222-4002

Lindacap
Desde 1964

Restaurante



Moacir PEREIRA

(48) 3216-3550
moacir.pereira@gruporbs.com.br

diario.com.br
Assessoria de Imprensa do
Grupo de Mídia do
RBS

Invasões ilegais e políticas

Se qualquer contribuinte, trabalhador, profissional liberal ou empresário, proprietário de um imóvel na Ilha, cortar uma árvore ou tirar uma parede da casa poderá ter resposta fulminante e punição rigorosa. Prefeitura, Fatma, Floam, Ibama, Ministério Público notificam, multam e acionam a justiça com ações de todo tipo.

Agora, se políticos aproveitadores, QNGs financiadas pelo governo e partidos incentivam invasões dos chamados "sem-teto" em propriedade particular, instalando barracas de lona, sem instalações sanitárias

nem atividade produtiva, não acontece absolutamente nada. Invasões ilegais às margens da SC-401 para afrontar a ordem jurídica e as autoridades. De todos os poderes.

Invasões no mês de dezembro, levam crianças para servirem de escudos no caso de reintegração de posse e produzem um cenário emocional no Natal para impedir a efetivação da Justiça.

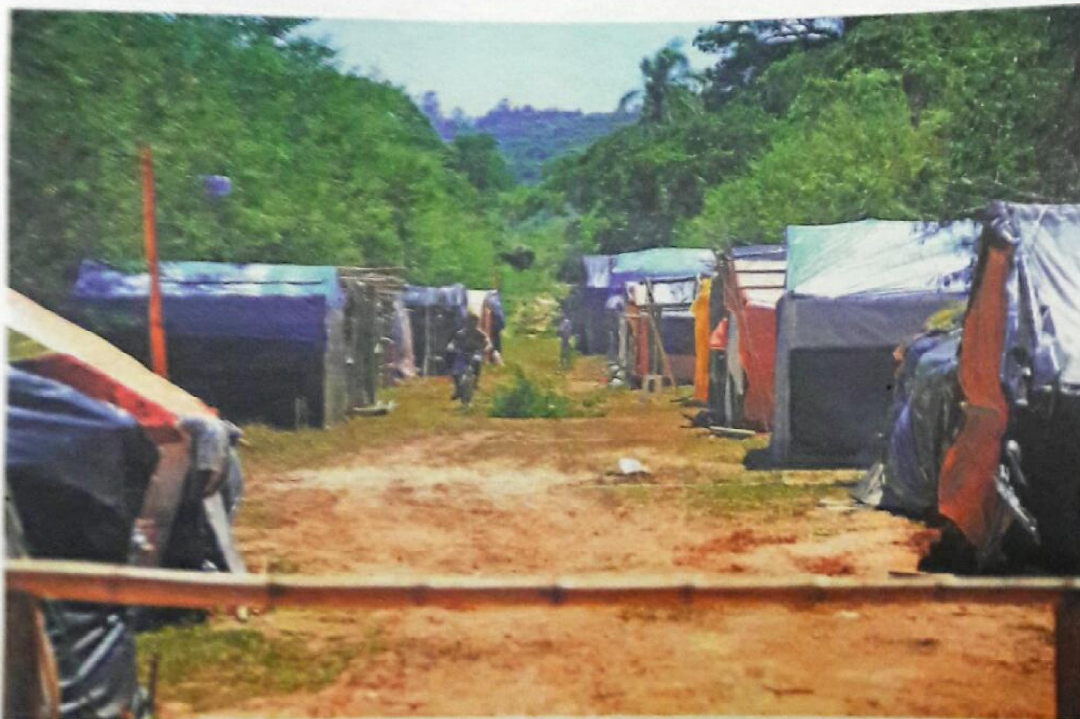
Vem a Funai e incentiva 50 índios, vindos do Rio Grande do Sul, para completarem o circo da desordem institucionalizada.

A última decisão do juiz Fernando Vieira Luiz, da 2ª Vara Cível da Capital, só tende a

agravar ainda mais este cenário lamentável que envergonha Florianópolis. Transferiu a decisão para a Justiça Agrária, em Chapecó. Caberá agora a decisão ao juiz Jeferson Zanini.

A cada dia surge um nova barraca. Novas ações guerrilheiras estão programadas, segundo a prefeitura. Os organizadores estariam criando grupos entre os invasores para, no caso de execução da reintegração de posse, invadirem diversas áreas públicas espalhadas pela Ilha. De preferência nas praias mais valorizadas.

Depois disso, só falta invadirem casas de verão no Norte da Ilha.



Ocupação no Norte da Ilha começou em dezembro

Cardápio

Circulando amplamente nas redes sociais denúncia do médico Heron Souza, do Hospital Tereza Ramos, de Lages, sobre o cardápio dos profissionais da saúde. A bandeja tem arroz, feijão com linguiça, couve e quiabo. O conteúdo nutricional pode ser positivo, mas a **aparência é um desastre**. Por isso, médicos e enfermeiros optaram pelo jejum.

Refs

Federação dos hospitais e santas casas de Santa Catarina estão apelando ao Fórum Parlamentar Catarinense para que estas instituições de saúde sejam incluídas na nova lei do Refis. O incentivo fiscal beneficiou até bancos e seguradoras, mas não incluiu o setor de saúde. Pedem o **reescalonamento das dívidas** contraídas até 31 de dezembro de 2012.

A prefeitura já contou 48 veículos na área invadida pelos "sem-teto" na Vargem Pequena. Identificou até microempresários. Um caso clássico é de uma proprietária de um salão de beleza na Serrinha. A prefeitura tem cadastradas 14 mil famílias sem habitação.

Liminar

O procurador-geral da prefeitura de Florianópolis, Júlio Cesar Marcelino, está estudando a liminar que suspendeu o **reajuste do IPTU**. Neste momento, a prefeitura prefere aguardar a reunião do Órgão Especial do Tribunal de Justiça. Como falta eleger 50% daquele colegiado, o julgamento de mérito pode acontecer só na segunda quinzena de fevereiro.

OAB-SC desmente

Nota distribuída pela OAB de Santa Catarina desmente informação da prefeitura de que a Ordem tenha analisado o reajuste do IPTU e nada tenha encontrado de ilegal. Ao contrário, uma comissão está estudando a lei. Pediu os detalhes sobre a **Planta Genérica** de Valorização, mas diz que até agora nada recebeu da prefeitura de Florianópolis.

Custeio

Grupo de funcionários da Secretaria da Administração que integram o Programa Pró-Eficiência começaram em fevereiro a implementar medidas de **redução dos desposos** de custos em várias secretarias estaduais. Liderado pelo secretário Dery Anunciação, está distribuindo documentos a todos os órgãos públicos.

Falta remédio

A Secretaria Estadual da Saúde precisa acompanhar melhor os medicamentos de seu almoxarifado central. Uma paciente espera há **mais de três meses** para receber o Formoterol, receitado no ano passado. O processo foi deferido, mas a cada 15 dias a paciente é informada de que não existe em estoque e que não houve reposição. Não tem a quem apelar.

Quatro anos depois

Será reaberto hoje o **Hospital Florianópolis**, depois de quatro anos em reforma. O ato está marcado para às 11h, com a presença do governador Raimundo Colombo (PSD). A reabertura já havia sido anunciada três vezes.

Empreendedor

A Engevix, de Florianópolis, vem realizando outros investimentos no Brasil e no exterior, além dos mencionados sábado na coluna. Foi fundada em 1965 no Rio e adquirida em 1997 por Cristiano Kok, Gerson Melo Almada e José Antunes Sobrinho. Mas quem a tornou a gigante do empreendedorismo nacional foi José Antunes Sobrinho, sua equipe

INVASÃO DE TERRENO

Famílias querem reforma agrária no Norte da Ilha

Coordenação do grupo diz que há mil pessoas, PM discorda e estima 250 ocupantes ilegais em área em Florianópolis

GABRIELA WOLFF E THOMAS MICHEL

Na entrada da ocupação às margens da SC-401, na Margem Pequena, em Florianópolis uma bandeira do Brasil diferente recepçiona os visitantes. Ao invés de Ordem e Progresso está escrito "terra, trabalho e teto". Esta é a reivindicação dos invasores do terreno no Norte da Ilha – a coordenação do grupo informa que são mil, já a Polícia Militar diz que são cerca de 250 pessoas – que pretendem conquistar a posse da terra. Nas palavras de um dos coordenadores, o estudante de Agronomia Fábio Coimbra Ferraz, é "fazer reforma agrária no meio da cidade".

O início do movimento foi na madrugada do dia 15 para o dia 16 de dezembro do ano passado com cerca de 60 famílias. Ferraz não informa como se reuniu tanta gente.

– Não vamos revelar nossas táticas – diz o estudante de Agronomia.

Depois da invasão, mais pessoas chegaram apesar do alerta do comandante do 21º Batalhão da Polícia Militar, tenente-coronel Sílvio Ribeiro que foi ao local arisar que eles estavam cometendo um crime: a invasão de uma propriedade privada.

Valor de aluguel teria levado pessoas a ocupar a área

Rui Fernando, outro membro da coordenação, conta que as pessoas que estão ali estão revoltadas com o preço dos aluguéis na cidade.

– Os trabalhadores não conseguem pagar o aluguel. Em Florianópolis são quase 15 mil famílias cadastradas (informação confirmada pela Secretaria de Habitação de Florianópolis) esperando por moradia – disse Fernando.

O motorista de ônibus Jorge Martins chegou há cerca de um mês. Ele está afastado do trabalho por problemas de saúde.

– Eu ganho R\$ 1.023 de salário e pagava R\$ 800 de aluguel por uma quitinete para morar com meus seis filhos. Vim porque acho que aqui também é um bom lugar para eles, onde vão aprender sobre a terra, vamos conseguir os alimentos da lavoura – disse Martins.

Segundo Ferraz, não existe entidade por trás da ocupação, apesar do apoio de movimentos sindicais e de professores universitários.



Ocupação ilegal no Norte da ilha, que recebeu o nome do sergente de pedreiro desaparecido no Rio de Janeiro, aguarda análise na Justiça

Liminar está suspensa

O nome do local é uma homenagem ao sergente de pedreiro Amarildo de Sousa desaparecido no Rio de Janeiro após ser levado pela Polícia Militar.

O primeiro passo é tomar posse para que as famílias possam produzir alimentos, mas já estamos planejando trazer uma turma de Educação para Jovens e Adultos – diz Ferraz.

Assim que a área foi ocupada pelas primeiras famílias, os advogados do proprietário do terreno, Artêmio Paludo, entraram com o pedido de reintegração de posse. O juiz Fernando Vieira Luiz, da 2ª Vara Cível da Justiça de SC determinou a reintegração, mas o despejo foi adiado.

O juiz explica que pediu pareceres aos ministérios públicos Federal e de Santa Catarina, recebidos na última sexta-feira. Omeiti ele decidiu que o caso deve passar para o Juízo agrário e também suspendeu a liminar.

O advogado Camilo Simões Filho, resalta que já foi comprovada a posse do terreno por parte do proprietá-

rio e que Paludo não pretende entrar em conflito com as famílias, pois entende que existem crianças no local, mas aguarda a decisão da Justiça.

Prefeitura e PM não podem agir sem ordem judicial

Segundo o comandante Sílvio Ribeiro, a Polícia Militar não pode entrar no terreno a não ser que seja flagrado algum crime ali dentro. Ele explica que caso haja reintegração de posse, será necessária uma operação muito grande, envolvendo vários órgãos e polícias diferentes.

O secretário de Assistência Social, Alessandro Abreu, afirma que a prefeitura não pode agir dentro do terreno sem uma ordem judicial. Ele explica que caso haja uma ordem de desocupação, a secretaria tem um plano para auxiliar na remoção das famílias.

– Vamos cadastrar todas as famílias que precisam de moradia, mas por enquanto estamos de mãos atadas.

Opinião do LEITOR

Vive nas margens da SC-401 (sentido Itapoa), após o trevo de Jurei, está ocorrendo uma invasão de terras. Observei que já foram erguidos barracos com derrubada de vegetação. O local é próximo a mananciais e certamente o esgoto produzirão vai causar contaminação. Essa situação de poluição correto tem criado problemas, pois o lixo de se movimentar sem terra, vivem de custos de dinheiro público que falta para saúde, educação, segurança, e ninguém diz nada. Certamente muitas dessas pessoas já foram beneficiadas com terra e agora estão novamente criando problemas. Urgente criar um cadastro nacional sério dos beneficiários com fotos, CPF para evitar que venham pleitear novamente terras. Necessário dizer que a Ilha não tem vocação para agricultura e que pode surgir ali uma favela.

Na condição de cidadão, gostaria de saber quando as autoridades vão tomar providências para evitar a proliferação do assentamento na SC-401. Está esperando o quê? São muito por aqueles que estão em condições de pagar aluguel. Mas transformar as margens de terra, rodovia estadual em favela também não é correto. Outro dia li a respeito que ainda não foi cumprida a ordem de reintegração de posse porque agora tem indício também. Vamos deixar de ser hipócritas e resolver de uma vez essa situação antes que seja tarde demais. Desde já quero deixar bem claro que não acredito nenhum governo – municipal, estadual ou federal – a gastar nenhum centavo do imposto que pago em indenizações.

Valéria L. Tomson
Florianópolis

Oliver Figueiredo
Florianópolis



ANTENAS RPTO DE GUSTO KILBERT

UM VÁCUO PREOCUPANTE

É de se perguntar a quem estaria beneficiando esse episódio da chamada Ocupação Amarelo, que desde dezembro expõe dezenas de famílias catarinenses, ocupa a energia de forças policiais que poderiam estar deslocadas nas questões específicas de Segurança, consome tempo do já ocupado Judiciário e deixa a população da Grande Florianópolis em eterno suspense.

Certamente que as pessoas usadas aparentemente para atrair a atenção de todos não são, pois elas – incluindo mulheres e crianças – estão vivendo em condições insalubres, em barracas de plástico e lona sob toda a espécie de intempérie, como o calor inclemente do verão e as chuvas e trovoadas do outono.

Parece um jogo de gato e rato, como bem ilustrou este domingo de Páscoa, quando ônibus voltaram a despejar pessoas em dois terrenos da Ilha de Santa Catarina, pegando de surpresa os órgãos públicos e as autoridades

É hora de governo do Estado, governo municipal e representantes dos órgãos federais (Incrá, por exemplo), Judiciário e Ministério Público sentarem em busca de uma solução definitiva.

pagas ou eleitas para bem dirigir este tipo de situação.

Há um vácuo no comando desse assunto, não resta dúvida. E nesse vazio prospera a intenção dos líderes do movimento, que querem antes de mais nada vitrine. E é isso o que estão conquistando, atraindo primeiro a atenção dos veículos de comunicação e, por tabela, da população em geral.

É hora de governo do Estado, governo municipal e representantes dos órgãos federais (Incrá, por exemplo), Ju-

diciário e Ministério Público sentarem em busca de uma solução definitiva. Definitiva.

– Há déficit habitacional no município? A prefeitura de Florianópolis admite que há: como reduzir esse déficit?

– São realmente sem-teto os invasores dos terrenos privados? A Justiça, com ajuda dos órgãos públicos específicos, pode esclarecer isso definitivamente, desde que seja mais célere.

Quando no dia a dia dos catarinenses se impõe a pauta de um grupo que a sociedade não reconhece ou não entende em sua plenitude, uma vez que seus representantes usam a condenável tática da invasão de áreas privadas como apresentação, algo está em descompasso. Espera-se que os entes públicos responsáveis pela equação do problema, em vez de procrastinarem no jogo de empurra observado até aqui, consigam explicar sem delongas quem são os protagonistas dessa questão, qual a verdadeira dimensão do déficit habitacional e que resposta é possível dar ao problema – se é que ele existe de fato.

autoritár

Numa destas tardes descia pela Tromp Capital, dobrando a Bocaiúva, de olho no casarão, a herança de uma família de enriquecimento estupendo e bem conhecida pela família Von Wangenheim, que guia as instalações da Politécnica, onde nos anos 60, funcionava a UFRS. Neste dia comemoramos os 50 anos do golpe militar e fui arremetido a 1911, indicado pelo então governador de Pernambuco, Ramos, foi nomeado pelo governador David Ferreira Lima para a Imprensa Universitária da UFPE.

No ano seguinte, irrompeu a revolução deixando-nos, a maioria da população, pois uma minoria “linha dura” passou aos militares, e grupos de estudantes buscavam denunciar indiscriminadamente supostos esquerdistas e comunistas no momento de “vendettas” pessoais, vazias, de ódios e antigas rivalidades.

Por imposição – ou pressão – do governador, o 5º Distrito Nacional foi criada uma comissão de inquirição para encontrar e punir os subversivos. Fui intimado para fazer defesa e deporei. O meu vizinho desembargador Alves Pedrosa ficou indignado com a acusação – ele que fora meu professor na Faculdade de Direito. Na sua Regimento produziu a minha defesa em três laudas, segredos que mantive até depois de seu falecimento.

Fui à audiência respondendo monossilabicamente às perguntas idiotas que me fundo buscavam uma resposta de minha parte de possivelmente subversivos na Faculdade e conhecidos. Não que ficara marcado pelo “peder” por ter escrito artigos em *De Pitecamtropos e de O*.

Ao que consta, minha defesa pela frustrada comissão foi aprovado em concurso de disciplina Direito Processual.

Constarei, depois, de pertencentes à PF foram nas aulas para espionagem zia proselitismo político constatação foi confessada agentes que ao final do meu amigo. A perseguição pelos meus artigos na *Gazeta do Povo*, de Curitiba, os meus agozes do go

Grupo **RBS**

Presidente do Conselho de Administração e Comitê Editorial

Nelson Pacheco Sirotsky

Conselheiros:

Diretoria Executiva

Presidente-executivo: Eduardo Sirotsky Melzer

Jornais, Rádios e Digital: Eduardo Magnus Smith
Televisão: Antônio Augusto Pinet Tigre
Jornalismo: Antônio Augusto Pinet Tigre

37 HORAS DE TENSÃO

Capítulos de uma

reação inesperada

Prisão dos moradores da fazenda Rio Vermelho, em Florianópolis, para que os membros do acampamento desistissem da luta armada. A saída ocorreu sob escolta policial após reunião emergencial com o governador Palomares Filho na Casa Legislativa, em Joinville.

RODOLFO VARELLA E THIAGO MICHEL

A tentativa da Ocupação Amarelão de retornar a uma área em Florianópolis há cerca de 37 horas desde que parte dos integrantes tentaram tomar terreno no norte da ilha na madrugada de domingo — desta vez na SC-401, na Povoação —, o clima do local era tenso. Os moradores da região não aceitaram as pedras "virtuais" e por isso se prepararam para uma batalha que terminaria com bombas de efeito moral, bolas de borracha e confronto com a polícia. Após a retirada, pelo o grito de comemoração e a ausência do movimento há questiona.

As cerca de 60 pessoas que estavam no distrito de onde estavam há cinco dias, na fazenda Macaúba, em Palhoça, permaneceram até a noite da tarde de ontem no terreno. A retirada aconteceu sob a escolta da Polícia Militar para evitar um confronto do movimento com os moradores, inconformados desde domingo com a presença em frente ao Lar Beirão da Esperança, uma comunidade terapêutica que também é a atual responsável pelo terreno da União.

A saída se aconteceu por volta das 17h, quando o grupo entrou em dois veículos da Polícia Militar, um ônibus e um micro-ônibus, e rumou de volta a uma área alugada pelo Instituto Estrêo, em Palhoça, pertencente a uma família brasileira que não autorizou a ocupação.

A definição para retornar a Palhoça veio após uma reunião de emergência liderada pelo governador Palomares Filho na Casa Legislativa, que contou com a presença da cúpula da segurança pública e da PM, além da área jurídica do governo do Estado.

Antes de os integrantes do movimento deixarem o terreno, houve uma batalha entre a comunidade local e as tropas de Choque e do Pelotão de Patrulhamento Tático (PTT) da PM. O confronto entre centenas de pessoas — adultos, jovens e até crianças — com a polícia começou depois que um morador lançou um fogueiro em direção aos invasores e foi detido.

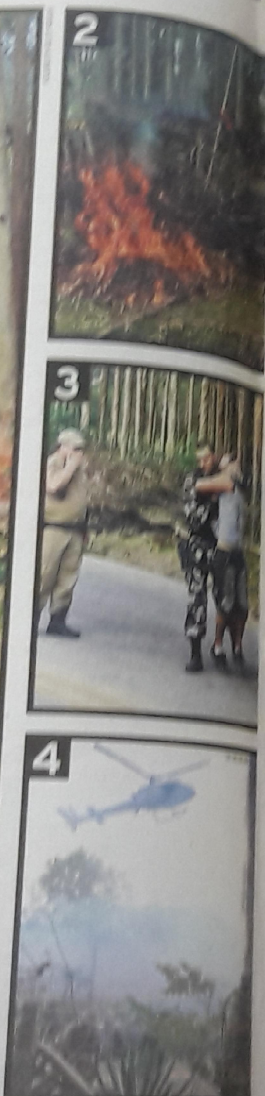
Os líderes do movimento Amarelão dizem que o objetivo é retornar o primeiro terreno invadido em Florianópolis, na SC-401, onde ficaram por quatro meses, e que o acampamento em Palhoça será provisório. Sobre o local na SC-401, há breve decisão judicial de reintegração de posse ao proprietário.

O advogado da propriedade da área em Palhoça — que também recusou a desocupação — espera para hoje um parecer do juiz para quem encaminhará o pedido de desocupação.



1 Agressões começam à distância, quando moradores passam a atirar pedras e pedaços de pau no acampamento

2 Nativos atacam fogo, derrubam a cerca de proteção improvisada pelos ocupantes de Amarelão com pedaços de árvores e entram no terreno



3 Morador tem prisão decretada em flagrante após lançar um fogueiro em direção aos vizinhos



4 Moradores tentam impedir a ação com agressões à PM, que reage com gás lacrimogêneo e bolas de borracha



5 Depois dos minutos de combate, ocupantes começam a deixar a área, com escolta policial. Antes de entrar no ônibus todos os ocupantes são revistados

6 Após a saída dos ocupantes, nativos comemoraram "vitória" e queimaram a bandeira do movimento Amarelão

A batalha na rodovia SC-401

Prisão e posse da fazenda Macaúba e saída de grupos de ocupação de Amarelão de volta a Joinville, em um ônibus, a comunidade local comemorou a saída dos ocupantes. A saída ocorreu sob escolta policial após reunião emergencial com o governador Palomares Filho na Casa Legislativa, em Joinville.

Tropa entra

Com o perigo de que a luta armada se tornasse um problema, o governador Palomares Filho decidiu encaminhar a situação para o judiciário.

EDSON GUEDES
Morador de Rio Vermelho

Não é fácil conter todo mundo. A comunidade não quer eles aqui criando mais uma favela



COM AS PRÓPRIAS MÃOS

A inesperada resistência dos moradores do norte da Ilha de SC à invasão de uma área na SC-406 por integrantes de um movimento cujo rosto ainda não é totalmente reconhecido pela sociedade catarinense suscita reflexões para impasses futuros que, espera-se, não se repitam.

À primeira vista, saem vitoriosos os nativos do bairro Rio Vermelho e adjacências em sua resistência. Mas ninguém deve aplaudir um episódio que coloca cidadãos em confronto com outros cidadãos.

Toda a vez que o cidadão comum recorre à Justiça com as próprias mãos é sinal de que o Estado democrático falha em seu dever de garantir segurança e preservar direitos. Por pouco o episódio da chamada Ocupação Amarello não terminou em tragédia, pois policiais militares tiveram de agir para evitar um confronto.

Os próprios invasores do terreno

Toda a vez que o cidadão recorre à Justiça com as próprias mãos é sinal de que o Estado falha em seu dever de preservar direitos

alheio, assustados com a reação dos vizinhos, acabaram pedindo a intervenção do governo do Estado e da Polícia Militar. O caso aparentemente inédito parece ter se originado a partir da lentidão do poder público, conforme apontou este espaço de Opinião da RBS na edição de ontem. Desde dezembro a tomada de um terreno privado no norte da Ilha de Santa Catarina – às margens da SC-401 – expõe as próprias famílias invasoras a toda sorte de intempéries, ocupa a energia das forças policiais, corrói o pouco tempo do Judiciário e deixa a população da Grande Florianópolis em eterno suspense, sempre à espera do próximo

passo de um movimento com motivações ideológicas.

Temerosos de que se iniciasse no Rio Vermelho um novo capítulo de uma novela aparentemente sem fim, os próprios moradores arregimentaram forças da região e montaram uma patrulha privada, disposta a tudo, inclusive o confronto físico. A contraofensiva dos moradores só ocorreu pelo vácuo do poder público, denunciado ontem neste mesmo espaço.

É de se louvar a disposição do governador que abandonou o descanso do feriado para agir, em conjunto com o comando militar. É isso que se exige das autoridades: postura e celeridade. Se gestos como esses ocorressem com mais frequência, a população certamente não teria tanta disposição para, de maneira equivocada, desesperada e perigosa, tentar agir com as próprias mãos.

É de se aguardar infelizmente os próximos capítulos de um episódio que entristece e preocupa a todos os moradores de Santa Catarina.

A atuação da administração pública brasileira tem sido marcada pelo apego ao formalismo e relativo fracasso de suas contratações. Ainda em 1998, a Constituição da República foi emendada para acrescentar a eficiência como princípio norteador da administração pública, mas passados 15 anos ainda são poucos os exemplos positivos a serem elogiados.

Mas em que consiste a contratação eficiente? Pode-se assim dizer quando a contratação é rápida, o preço é justo (econômico), o objeto é de qualidade e a contratação atende ao interesse da sociedade. Com o advento do pregão e ampliação do uso do registro de preços (espécie de pré-contrato), operou-se sensível melhoria nas compras públicas, especialmente quanto à redução dos preços e do tempo da licitação.

Agora, com a proposta de liberação do Regime Diferenciado de Contratações (RDC) para todos os entes federativos, nos termos da MP 630/13, em trâmite na Câmara dos Deputados, criou-se expectativa em favor da redução do tempo na contratação de obras e do aumento da qualidade dos bens e serviços adquiridos, pois essa nova modalidade permite avaliar custos indiretos do objeto, repercutindo na melhoria da qualidade da aquisição.

Enfim, a ampliação do uso do RDC mostra-se favorável à busca da eficiência nos contratos públicos, conferindo à administração instrumento capaz de gerar contratações de melhor qualidade, com rapidez e preço competitivo.

Notadamente, é imprescindível ainda a legitimidade na escolha de objetos que resultem em benefícios diretos ou indiretos à população, bem como seja profissionalizada a fiscalização sobre a execução do contrato administrativo para garantir o efetivo cumprimento da avença. O caminho é longo e precisa ser percorrido com rapidez e segurança.

Com a proposta de liberação do Regime Diferenciado de Contratações criou-se expectativa em favor da redução do tempo para a contratação de obras e do aumento da

Grupo **RBS**

Presidente Emérito:
Jayme Sirotsky

Fundador:
Maurício Sirotsky Sobrinho (1925-1986)

Presidente do Conselho de
Administração e Comitê Editorial

Nelson Pacheco Sirotsky

Conselheiros:

Betania Tanure
Carlos Melzer
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Israel Vainboim
Jayme Sirotsky

Marcelo Sirotsky
Nelson Mattos
Pedro Sirotsky
Régis Dubrula

Diretoria Executiva

Presidente-executivo: Eduardo Sirotsky Melzer

Jornais, Rádios e Digital: Eduardo Magnus Smith
Televisão: Antônio Augusto Pinet Tigre
Jornalismo: Marcelo Rech
Finanças: Claudio Toigo Filho
Pessoas e Tecnologia: Deli Matsuo
Estratégia e Desenvolvimento de Negócios: Luciana Antonini Ribeiro
Negócios Digitais - e.Bricks: Fabio Bruggioni
Brasília: Alexandre Kruel Jobim

Diretor Institucional e Jurídico SC: Paulo
Diretor-geral de Jornais SC: Gabriel

DIÁRIO CATARINENSE

Fundado em 5 de maio de 1988

Diretor de Redação:
Ricardo Stefanelli
Diretor Comercial e de Marketing:
Eduardo Gerchman

www.diario.com.br

INTERINO
DIOGO VARGAS COM REDAÇÃO DC

diogo.vargas@diario.com.br

(48) 3216-3532

ACOMPANHE O VISOR NO:

Blog
www.diario.com.br/visor

Twitter
 @visordiario

Facebook
facebook.com/visordiario

Muamba fria

A venda de celulares no entorno do Mercado Público por ambulantes cresce a cada dia. Resta saber o destino desses aparelhos.

Traição

Está dando o que falar em Biguaçu o não esclarecimento do assassinato do pescador Manoel Henrique Cardoso, 60 anos. Ele havia vendido terras na região, foi morto em agosto e até agora ninguém foi preso. Vizinhos e amigos próximos estão intrigados e se queixando da falta de resposta da polícia no caso.

Titular

O colunista Rafael Martini reassume o Visor amanhã.

FRANK - Interino



Recrutamento

A invasão na SC-401 em Florianópolis está gerando guerra de informações, vazamento de denúncias e táticas de espionagens. Num desses vazamentos, soube-se ontem que órgãos públicos investigam suposta visita de líderes invasores à comunidade da Serrinha, no Maciço do Morro do Cruz. Eles estariam recrutando interessados em se juntar ao acampamento.

A propósito

Quando é que a polícia irá investigar e prender as pessoas que estão por trás das redes de prostituição – principalmente as de luxo – que envolvem tráfico de drogas e cafetinagem?

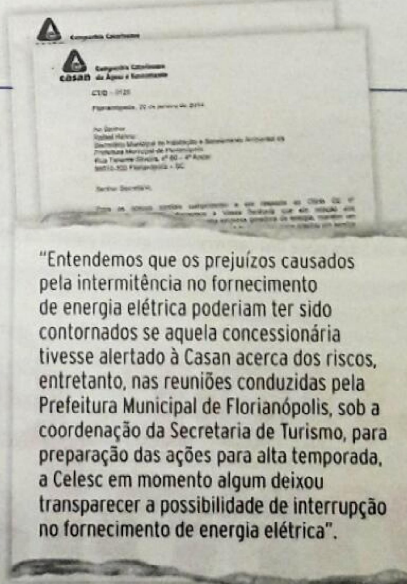
Falta d'água

A culpa

Em ofício encaminhado à prefeitura de Florianópolis, respondendo ao pedido de informações do Executivo, a Casan volta a culpar, agora de maneira oficial, a Celesc pela falta d'água que transtornou o fim do ano em Florianópolis. Em documento assinado pelo presidente Dalirio Beber, afirma-se que "a Celesc, que ao longo dos anos prestou um serviço de boa qualidade, em momento algum deixou transparecer a possibilidade de interrupção no fornecimento de energia" nas unidades de abastecimento do norte da Ilha.

Divergências

O ofício afirma que houve falta de energia nos dias 27, 28, 29 e 30 de dezembro. A Agência Reguladora de Serviços de Saneamento Básico de Santa Catarina (Agesan) na época afirmou que os períodos de queda de energia em Florianópolis não foram suficientes para comprometer o abastecimento, nem mesmo no dia 29.



"Entendemos que os prejuízos causados pela intermitência no fornecimento de energia elétrica poderiam ter sido contornados se aquela concessionária tivesse alertado à Casan acerca dos riscos, entretanto, nas reuniões conduzidas pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, sob a coordenação da Secretaria de Turismo, para preparação das ações para alta temporada, a Celesc em momento algum deixou transparecer a possibilidade de interrupção no fornecimento de energia elétrica".

Mais caminhões

Uma outra notícia revelada no documento: a estatal se compromete a contratar mais quatro caminhões-pipa para ficarem de prontidão. E vai estender até o final da temporada de verão o contrato de outros seis caminhões.

Geradores

Uma das principais informações do documento é que a Casan, agora, se compromete a instalar geradores nas principais unidades de captação e produção de água no norte da Ilha, uma providência muito sugerida em meio à crise do fim de ano, mas descartada pela direção da estatal sob a alegação de "custos inviáveis".

Rodízio

A mais preocupante notícia: ao advertir que os caminhões-pipas devem ser usados somente quando a região afetada está restrita a um número reduzido de ruas ou unidades consumidoras, a Casan incluiu em seu Plano de Emergência um "rodízio para o Sistema de Abastecimento de Água no norte da Ilha que poderá ser aplicado no caso de ocorrência de eventos mais graves".

O documento foi enviado ao secretário de Habitação e Saneamento, Rafael Hahne, e está no blog do Visor.



NEDERIX OLIVEIRA

Bonança

Pescadores da Armação, em Florianópolis, comemoraram ontem uma megapescaria de lula. Seriam 700 quilos.

COMPRE CERTO NO LUGAR CERTO

Piso 40x40 Belluno Noco "A" **Moliza** R\$ 8,50

www.casasdaagua.com.br
3271-3000

CASAS DA ÁGUA

VENDAS NO VAREJO E NO ATACADO PARA HOTÉIS, CLUBES, RESTAURANTES E CONDOMÍNIOS.

MULTICADEIRAS

Mais de 300 modelos.
48.3223.7668

Show Room/Fpolis Rua São Jorge, 89 Cartão BNDES www.multicadeiras.com.br



Visor
RAFAEL

MARTINI

rafael.martini@diario.com.br

ACOMPANHE O VISOR N.º:



Omissão coletiva



A mensagem da placa diz: "Cuidado, passarela com problemas estruturais". Basta pisar lá para ver as madeiras soltas e pregos aparecendo, um risco principalmente para as crianças. A ligação fica bem ao lado do P 12 e da obra de um edifício superlucro. Será que Habitassul, Associação dos Moradores de Juréti Internacional, beach clubs, prefeitura ou mesmo a construtora não podem dedicar um tempinho para solucionar o problema? Meia dúzia de tábuas e alguma boa vontade resolveria. Ou vão esperar um acidente...

Idosos no calor

A Sociedade Espírita de Recuperação, Trabalho e Educação (Serte) está fazendo um apelo para doação de ventiladores para o Lar dos Idosos, em Florianópolis. A necessidade emergencial é de pelo menos 20 aparelhos de teto para os quartos. Informações pelos telefones (48) 3226-2285 ou (48) 3215-0200.

Distorções

Julio Cesar Marcelino Júnior, procurador-geral do município que obteve no STF a liberação para o reajuste do IPTU, acredita que o fim de a proposta corrigir distorções e não ser apenas um aumento linear teve peso significativo na decisão em Brasília.

Data venia

No meio jurídico, a brincadeira é que o julgamento do IPTU seria mais certo se não fosse em Florianópolis, onde os magistrados possuem... residência própria.



TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS
ESTÉTICOS RÁPIDOS PARA EVENTOS

Agende sua consulta no CIPO: 48 3324.0024

Amarildo é chique

Através da placa de um dos vários veículos estacionados no acampamento armado na SC-401, batizada de ocupação Amarildo, a polícia já sabe que o dono do automóvel mora em... Juréti.

Batucada da pressão

Gente que trabalha no Carnaval garante que esta história dos barracões fechados não é bem assim. Tá mais pra jogo de cena da Liga das Escalas do que propriamente uma ameaça à realização do desfile na Nego Quirido.

Novo horário

Aos ouvintes da CBN Diário, informo que o comentário deste colunista na rádio mudou para 15h40min, diariamente.

Dança no Ilha

Estão abertas as inscrições para a 13ª Mostra de Dança de Salão Bailia Florianópolis. O evento vai balançar a ilha de 18 a 21 de abril, com apresentações de diferentes ritmos no Teatro Ademar Rosa (CIC). Ano passado, o público aplaudiu bailarinos do Distrito Federal, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Informações: www.bailiafloripa.com.br



CAO - Interino



Consumo recorde

O Operador Nacional do Sistema (ONS) divulgou em seu site relatório sobre o recorde histórico de consumo de energia na região Sul do país nesta semana. Terça-feira, bateu em 14.705 megawatts às 14h41min. Quarta-feira, às 22, foi ainda maior, alcançando 17.202 MW às 14h44min. Alguém diz que o consumo de ontem deve superar esse pique!

Exponôntica confirmado

Florianópolis sediará a Exponôntica, maior feira do segmento na região Sul, pela primeira vez. O evento será de 27 a 30 de março, no Centennial, com área montada para testar os "tecnologias" que fazem sucesso em qualquer lugar.



Véu de noiva

Há quem veja no rito de proteção para as obras do Mercado Público uma espécie de véu. Tomara que ninguém corte do casamento.



IMPLANTES DENTÁRIOS SEM ENXERTO ÓSSEO EM ATÉ 3 DIAS?
NA REDE CIPO ISSO É POSSÍVEL.

MEMORABILIDADE 3324.0024

ARARICANGA 3381.9421

CRICIUMA 3437.2008

BRUSQUE 3351.8867

www.cipo.com.br A CIPO possui centros especializados para seguir sua rede. Informações: www.cipo.com.br ou 48 3324.0024

INVASÃO NA SC-401

Ao menos 120 acampados recebem benefícios sociais

Grupo cadastrado em programas da prefeitura representa um quarto do total de pessoas no terreno

LUIS ANTONIO HANGAI

Ao menos 120 pessoas que estão acampadas na Ocupação Amarildo de Souza, às margens da rodovia SC-401 no distrito de Rationes em Florianópolis, estão cadastradas em algum programa de assistência da prefeitura de Florianópolis.

Entre os benefícios mais comuns que elas recebem estão o Bolsa-Família (com recursos repassados do governo federal ao município), cestas básicas e também fraldas geriátricas, repassadas por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social.

O grupo de beneficiários representa aproximadamente um quarto do total de pessoas que participam da invasão. Segundo um cadastro produzido a pedido da Justiça Agrária de SC em janeiro, quando o acampamento foi proibido de rece-

ber novas famílias, 454 pessoas estariam morando no terreno. Elas têm até o dia 15 de abril para realizar a desocupação, conforme determinou a Justiça em audiência de conciliação no começo de fevereiro.

A lista indica que a maioria dos invasores possui registro de identidade em Santa Catarina. No entanto, há 31 pessoas com registro da Bahia, 15 de Alagoas e quatro da Paraíba. Há também presença de 16 gaúchos e 15 paranaenses.

Questionado sobre se estas pessoas teriam vindo a Florianópolis para engrossar o número de acampados, o líder da invasão, Rui Fernando, disse que se tratam de famílias que migraram para o Estado anos atrás e hoje formam a base da mão de obra na construção civil da Capital.

— É o povo que constrói a cidade e que mal tem lugar para morar — disse.

luis.hangai@diario.com.br



Pessoas que estão morando no terreno devem deixar área até 15 de abril

Lideranças pedem nova audiência

As lideranças da invasão estão articulando um novo encontro que deve colocar de frente mais uma vez as partes envolvidas. A Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa recebeu um requerimento, por parte de Rui Fernando, para a realização de uma audiência pública. Ele pretende questionar quem é o verdadeiro proprietário do terreno, uma vez que a Secretaria de Patrimônio da União (SPU) declarou que a área seria do governo federal. Os proprietários, no entanto, possuem registro dos imóveis em cartórios da Capital.

Segundo a presidente da comissão, deputada Luciane Carminatti (PT), os parlamentares devem se reunir na semana que vem para discutirem a validade do pedido.

Antes, integrantes da invasão relataram que estariam sofrendo ameaças e intimidações desde a última semana. Eles registraram boletim de ocorrência. O juiz agrário Rafael Sandi, que está monitorando o caso, disse que irá visitar a ocupação hoje para vistoriar se os termos do acordo entre os invasores e o proprietários estão sendo respeitados. Os acampados estão proibidos de construir novas barracas. Sandi também irá ouvir os invasores a respeito das ameaças que eles vem sofrendo.

UNISUL
INSCRIÇÕES ABERTAS
PARA QUEM QUER TUDO

CURSOS PRESENCIAIS

Administração	Educação Física (licenciatura)	Letras — Língua Portuguesa
Agronomia	Enfermagem	Marketing
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Engenharia Ambiental e Sanitária	Matemática
Arquitetura e Urbanismo	Engenharia Civil	Medicina Veterinária
Automação Industrial	Engenharia Elétrica	Naturopatia
Cinema e Audiovisual	Engenharia Química	Nutrição
Ciência da Computação	Engenharia de Alimentos	Odontologia
Ciências Biológicas (bacharelado)	Engenharia de Produção	Pedagogia
Ciências Biológicas (licenciatura)	Farmácia	Processos Gerenciais
Ciências Contábeis	Fisioterapia	Psicologia
Comércio Exterior	Gastronomia	Publicidade
Cosmetologia e Estética	Geografia	Química
Design	Gestão Comercial	Química (licenciatura)
Design de Moda	Gestão Financeira	Relações Internacionais
Direito	História	Serviço Social
Educação Física (bacharelado)	Jornalismo	Sistemas de Informação

CURSOS A DISTÂNCIA

Administração	Gestão Pública	Pedagogia
Agronegócio	Gestão da Produção Industrial	Processos Gerenciais
Ciências Aeronáuticas	Gestão de Cooperativas	Produção Multimeios
Ciências Contábeis	Gestão de Recursos Humanos	Programa de Pós-graduação em Pedagogia
Ciências Econômicas	Gestão de Tecnologia da Informação	Segurança Pública
Comunicação Institucional	Informática	Segurança no Trabalho
Comércio Exterior	Logística	Serviço Social
Filosofia	Marketing	Serviços Primários
Gestão Ambiental	Matemática	Sistemas para Internet
Gestão Comercial	Matemática (bacharelado)	Turismo
Gestão Financeira		



CHE RUI

SONHO REVOLUCIONÁRIO, FAMÍLIA NO FRONT E MÚSICA DE RAUL

O boné com a bandeira de Cuba está sempre sobre a cabeça, como um adorno fino que evidencia a paixão pelo comunismo, e em seu discurso predomina o princípio marxista de que a sociedade "é a arena da constante luta entre trabalhadores e capitalistas". Tem como ídolos revolucionários argentino Che Guevara e o guerrilheiro brasileiro Carlos Marighella.

Com essas habituais preferências da extrema-esquerda latino-americana, o líder e porta-voz da Ocupação Amarelido de Souza, Rui Fernando da Silva Junior, 49 anos, natural de Capivari de Rato, Sul do Estado, capitaneou o acampamento que alimenta esperança a algumas famílias, causa desconforto em empresários e instituições públicas e assusta parte da população.

Atualmente filiado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), Rui Fernando ostenta um histórico de militância em partidos, sindicatos e movimento social. No Sul do Estado e na Grande Florianópolis, servidor público da Casan em Tubarão, foi um dos 24 dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores de Água,

MST e o PT de Lula perderam a chama revolucionária, na visão do líder dos Amarelidos

entre as décadas de 1980 e 1990.

Na época, ainda filiado ao PT, Rui e os colegas sindicalistas montaram a chapa que em 1987 venceria a situação, os membros eram escolhidos a dedo pelos militares.

Em 1989, o sindicato dellagrou uma greve que durou um mês. As reivindicações - melhores salários e condições de trabalho - foram apresentadas ao então governador Pedro Ivo. Impasses nas negociações levaram Rui e demais sindicalistas a iniciarem uma greve de fome por quase sete dias, no gabinete da então deputada estadual Luci Choinacki (PT) na Assembleia Legislativa, hoje deputada federal.

Após a chapa ser derrotada nas eleições em 1996, Rui abandonou o sindicalismo

do começou a militar no Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), passando a percorrer acampamentos pelo Estado. Cantor, ele desempenhava o papel de animador ao interpretar canções populares, sobretudo de Raul Seixas, uma de suas paixões.

Rui não é de origem rural, mas a ideologia o jogou no colo do MST, onde aprendeu a cultivar a terra e a entender os meandros dos processos jurídicos capazes de conquistar lotes em assentamentos promovidos pelo Incra. O lema e slogan histórico do MST - planejar, executar e manter ocupações - tem sido usado por Rui na organização da Ocupação Amarelido.

A vivência do mundo sindical urbano o habitou a negociar com moradores de periferia e circular com desenvoltura em meio a lideranças comunitárias e políticas. As aprendizagens tornaram-se fundamentais para invadir terrenos urbanos e erguer acampamentos dentro de cidades.

Em uma dessas tentativas Rui acabou preso. Em janeiro de 2010, ele e Alair Lavratti, outro coordenador do MST, planejaram ocupar um terreno de

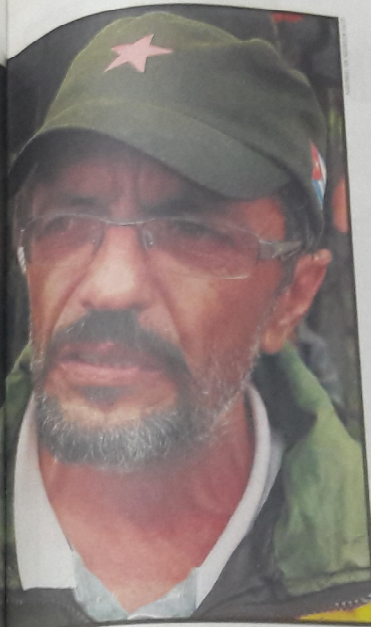
do e Exportações (ZPE), área estadual em Imbituba, no Sul do Estado.

O objetivo do grupo era assentar pequenos agricultores de mandioca da região. A Polícia Militar, que havia monitorado os telefones e se infiltrado nas reuniões dos possíveis invasores, deteve Lavratti numa usina de reciclagem e evitou a ação dos militantes.

Naquela noite, Rui pernouteira na casa da líder comunitária Marlene Boeges, também envolvida com a reivindicação, grávida de três meses. Rui sabia que era procurado pela polícia e, depois de uma noite de apreensão, se entregou na manhã seguinte. Poucos dias depois o Tribunal de Justiça de Santa Catarina concedeu habeas corpus a Rui e Lavratti, acatando o argumento de que a prisão teria sido autoritária.

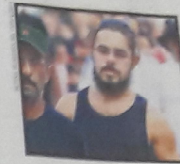
O episódio acabou estimulando Rui a se distanciar do MST, pois desconfiava que a assunção do PT de Lula ao Palácio do Planalto fizesse o movimento perder a índole revolucionária que sempre o caracterizava.

Amigos e conhecidos de Rui contam que ele entendia que o partido de esquerda estava se desvirtuando, deixando a



O MOTORISTA, O ESTUDANTE E O ÍNDIO

Um motorista de ônibus e dois estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) combatem não por ideologias, mas pela liberdade da Ocupação Amarelido de Souza quanto às condições e modalidades rigor na defesa do movimento.



Um dos mais ativos no lado de Rui foi o irmão do filho, CARLOS FERREZ. Aos 28 anos, o estudante de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma das principais vozes de comando do acampamento. Por várias vezes, foi visto em conversações com líderes com as autoridades e também no clima tenso após a invasão ao Rio Vermelho, quando ocorreu o diálogo entre a Polícia Militar.

Quando um não quer, dois não brigam. Poder chamar a Força Nacional de Segurança, mas os valores não saem daqui dentro da legalidade.

— disse Filipe ao coronel João Henrique Silva, comandante da 1ª Região da PM na negociação

terminada pela saída dos moradores com a ocupação

na SC-401.

Na universidade, Filipe é conhecido pelo perfil ativo. Ele entrou em 2009, na parte do Distrito Central dos Trabalhadores (DCE) e do Centro Acadêmico de Agronomia. Em 2012 e 2013 foi classificado pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis para receber bolsas-mensais. A lista de 2014 ainda não foi divulgada.

Filipe estaria 100% dedicado à ocupação e colegas dizem que ele não está indo às aulas. Trabalha com agroecologia e no acampamento era responsável por ensinar os ocupantes a produzir alimentos orgânicos. Depois do retorno para Maciambê, proibiu integrantes do acampamento de falar com a imprensa.



Galvão de Porto Alegre, JORGE LUZ DA SILVA MARTINS, 38 anos, permanente acampado com a mulher e também figura entre os principais nomes da Amarelido. Trabalhou como técnico de ônibus em Florianópolis e morou na Viação Grande, próximo ao primeiro acampamento, na SC-401. Chegou à ocupação no dia 20 de dezembro dizendo estar afastado do trabalho por problemas de saúde.

No local, chama a atenção por ser visto circulando com um carro importado. Seria um dos responsáveis pela transporte dos ocupantes. Ele também atua no núcleo da luta religiosa. Um momento ao final Vozes de Santa Catarina, disse que pagaria até R\$ 800 na Viação Grande e que mantém família de cinco filhos ao lado da mulher.



Apesar de constar como uma das lideranças da ocupação em documento assinado na audiência de conciliação do dia 7 de fevereiro, CRISTIANO MARICATO, conhecido como Índio, tem sido pouco visto no acampamento. Ligado ao curso de Serviço Social da UFSC, usou em fevereiro agradecimento de extensão junto à comunidade indígena de Morro dos Cavalos. Ele também tem experiência em acampamentos de reforma agrária e Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Filhado e militante do PT há 16 anos é ligado ao vereador Elias Penn (PT).

Maricato participou de outras mobilizações na Grande Florianópolis, como o protesto que bloqueou o trânsito na BR-101, sob o grupo indígena de Morro dos Cavalos pela demarcação da terra e de constitucionalização do Povo Livre no ano passado. Em julho, chegou a ser detido por PTB em coordenação no terreno de Imbituba do Centro

Articulador não hesitou em pedir socorro ao comando do PM quando viu seu grupo ameaçado

O descontentamento o levou a se desfilial do Partido dos Trabalhadores para aderir ao PCB. Na nova sigla, segundo ele, sairia em busca de outras formas de luta. Pessoas que o acompanham dizem que ele considera a linha comunista mais coerente com as suas ideias revolucionárias e com a busca por "ocupações mais combativas".

No acampamento Amarelido, Rui tem como dois dos principais assessores a mulher e o filho. O rapaz, Rui Fernando da Silva Neto, é jornalista formado e funcionário do Sindicato dos Trabalhadores de Saúde Pública (SindSaúde).

Desde que a área foi invadida, em dezembro, ele se mudou para

SC-401. Além do filho, praticante de surf e que também trabalhou como guarda-vidas, tem o apoio direto da mulher, Suzi Rocha da Silva, que se intitulava uma das líderes do movimento.

Outro braço importante de Rui é o fotógrafo Pepe Pereira, que o auxilia na coordenação do movimento. Pepe e o filho de Rui trabalharam juntos no Setor de Comunicação do MST em 2011.

Considerado pelos liderados um homem diplomático e articulador, Rui mostrou-se de fato um líder sereno mesmo em meio aos momentos mais tensos vividos pelos invasores, como o enfrentamento com os moradores do Rio Vermelho após a invasão do terreno na SC-406. Naquela momento, vendo seus movimentos acusados pelos moradores, não hesitou em ligar diretamente para o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Nazareno Marceneiro Viu que era bom de recuar e sem constrangimento pediu — ironia das ironias — proteção à Polícia Militar, uma disposição que



Moacir PEREIRA

1381 3912-3000

moacir.pereira@guarapuaia.com.br

Odiário.com.br
Av. Brasil, 1.189 - Itacorubi - Florianópolis - SC

Estradas assassinas

A pavorosa cena, exibida nos veículos do grupo RBS, chocou todo mundo. Uma grossa lâmina de aço concebida para proteger veículos, penetrou como uma flecha assassina no tórax de um veículo. Celta no elevador do Itacorubi, SC-401, a rodovia mais movimentada da Ilha de Santa Catarina. Uma tragédia, um horror!

É provável que o motorista ali trafegasse em alta velocidade. Mas o que ocorreu ali pode se repetir em outros trechos daquela rodovia e de outras estradas estaduais catarinenses. Por uma razão muito simples: os guardrails de ferro não

têm a devida manutenção. Na mesma SC-401 o perigo está instalado em vários trechos, com o ferro retorcido e até com pontas para dentro do asfalto, como uma armadilha para a vida.

O leitor Carlos Emanuel Vieira sintetizou seu espanto e indignação com o que ocorreu e que pode se repetir em outras estradas de responsabilidade do Detran:

— Mais duas vistas foram exibidas na manhã de sábado, sob o elevador do Itacorubi. Basta justificar o excesso de velocidade, mas também é inadmissível aquele *guardrail* apontando como um aríete para os veículos que ali passam

O tempo dele era tanto de muro de concreto, com o passar do tempo e devido às batidas, foi esvaziado e estava a quase 10 metros, após o muro 11,5m acidentado se derrubou 4 pontos, ele escorreu 8 quadrados. E foi de modo aquela ponta ameaçadora, sem ao menos entrar lá no solo.

Há também outras áreas em que existem barreiras bem fracas que dão mais segurança aos veículos. Os usuários querem saber quando o Detran vai recuperar estes assassinos *guardrails*. É também quando a Polícia Rodoviária, eficiente com radares escondidos, vai cobrar do Detran mais segurança aos usuários.



Guardrail na SC-401 aguarda manutenção após o acidente ocorrido na manhã de sábado, que fez duas vítimas fatais.

Índio fajuto

Acadêmico da UFSC Cristiano Mariotto, um dos líderes da invasão criminalosa da SC-401, vai defender dissertação de mestrado no curso de Serviço Social dia 28 de fevereiro. Tema: *Questão indígena e capitalismo dependente*. Ele se declara índio, mas a polícia o acusa de agitador profissional. Nunca foi sem-teto e muito menos sem-terra.

Orientadora

O estudante Cristiano Mariotto teve como orientadora de sua dissertação a professora Beatriz Augusto de Paiva, do Ielo (Instituto Charista e Bolivariano), que atua na UFSC. Paiva pediu demissão da Pró-Reitoria de Planejamento.

Energia

A Celsa distribuiu nota alegando que os cortes de energia elétrica na Capital e em várias regiões do Estado foram *previáveis por chuvas e fortes ventos*. Revelou que o *call center* ficou congestionado. Foram registradas 19 mil ligações no dia 14 e 11 mil no dia 15. O comércio teve elevados prejuízos sem lus, ninguém vende nada. Todo mundo compra com cartão de crédito.

Vignatti candidato

A candidatura do presidente do PT, **Vladimir Vignatti**, ao governo do Estado, está sendo defendida com entusiasmo pela maioria de Brucos. Paulo Adelar da Esquerda Popular, secretário do partido, teve disponibilidade para a eleição para a presidência do PT. Uma nota pela unidade e torno de Dilma e Vignatti circula no Estado.

A exoneração

Em documento enviado no dia 12 de fevereiro à reitoria Brasileira Reaktor os *pró-reitores* que pediram demissão dos cargos citaram as razões da decisão. Mencionam: "Posições divergentes são mais comuns do que manifestas e deveriam ser salutaras. As nossas porém, foram alvo de implacáveis contestações com a distorção atual, fechada das nossas *posições políticas*, dos métodos e procedimentos profissionais".

Rede

A primeira *rede* no Brasil aconteceu em Santa Catarina, lançamento da rede de **Milton Frachon** governo estadual. Ele teve a presença do líder do PSD, **Paulo Basso** quando visitou a chancelaria do governador Eduardo Campos e a Presidência da Rep.

Procurando imóvel para alugar, comprar ou vender? **GUERREIRO** IMÓVEIS. A sua imobiliária na grande Florianópolis.

HYUNDAI | NEW GENERATION. H201